



CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA DE VINHEDOS DE CABERNET SAUVIGNON PARA VINHOS DE QUALIDADE NA SERRA GAÚCHA

Francisco Mandelli¹; Jorge Tonietto¹.

¹Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. E-mail:
mandelli@cnpuv.embrapa.br; tonietto@cnpuv.embrapa.br

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de vinhos do Brasil. A superfície vitícola corresponde a 48.474 ha com a produção de 705.228 t (Mello, 2008). Entre as regiões produtoras desse Estado a Serra Gaúcha é a mais importante. Aproximadamente 80% das uvas produzidas nessa região são *Vitis labrusca*, que fornecem matéria-prima para a elaboração de vinhos de mesa e suco de uva e 20% são *Vitis vinifera*, destinadas à elaboração de vinhos finos.

O sistema e a forma de condução bem como o manejo do vinhedo definem o rendimento e a qualidade da uva (SHAULIS e SMART, 1974). O sistema de condução adotado na região, para a elaboração de vinhos finos, é, predominantemente, o latada. Este sistema possibilita grande desenvolvimento vegetativo e alta produtividade, mas as uvas nem sempre atingem a maturação e a qualidade desejada.

Outros sistemas de condução, entre eles, o espaldeira, estão sendo adotados na região visando à facilidade na execução dos tratos culturais e à melhoria da qualidade das uvas.

O objetivo desse trabalho é de caracterizar o comportamento agrônômico da cultivar Cabernet Sauvignon, conduzida no sistema espaldeira, em diferentes locais da Serra Gaúcha.

MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos iniciaram no ciclo vegetativo 2005/06 nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, na Serra Gaúcha, nas sub-regiões do Vale dos Vinhedos e Pinto Bandeira, em sete vinhedos comerciais da cv. Cabernet Sauvignon (Tabela 1), em diferentes condições de clima, solo e topografia.

TABELA 1 - Locais e coordenadas geográficas da rede de estudos da cv. Cabernet Sauvignon.
Bento Gonçalves, RS.

Local	Sub - Região ¹	Município	Latitude	Longitude	Altitude (m)	Espaçamento (m)
Miolo Sede	V. Vin	B. Gonçalves	29°11'09"S	51°34'57"W	539	2,6 x 1,2
Miolo M. Belo	V. Vin.	M. B. do Sul	29°08'33"S	51°37'31"W	484	2,4 x 1,0
Miolo S.Gabriel	V. Vin.	Garibaldi	29°13'10"S	51°34'03"W	644	2,5 x 1,3
Don Candido	V. Vin.	B. Gonçalves	29°10'39"S	51°33'17"W	553	2,6 x 1,7
Cavalleri	V. Vin.	B. Gonçalves	29°10'55"S	51°33'34"W	528	2,0 x 2,0
Cordelier	V. Vin.	B. Gonçalves	29°14'44"S	51°30'56"W	552	2,6 x 1,4
Aurora	P. Ban.	B. Gonçalves	29°07'16"S	51°26'44"W	725	3,0 x 2,0

¹ V. Vin.= Vale dos Vinhedos ; P.Ban.= Pinto Bandeira

Os vinhedos comerciais são conduzidos em espaldeira, variando o espaçamento entre filas de 2,0m a 3,0m e o entre plantas de 1,0m a 2,0m. O sistema de poda predominante é o Royat (cordão esporonado), com um cordão nos espaçamentos menores e dois nos maiores. Em cada local, na parte central do vinhedo, foram selecionadas, aleatoriamente, 20 plantas, sendo levantados dados climáticos, de solo, agronômicos (bioclimáticos e de produção) e de qualidade da uva. Para a avaliação dos dados agronômicos, foram levantados, em cada planta, a porcentagem de gemas brotadas.planta⁻¹ (%GBP), produtividade das gemas brotadas da planta, em g (PGBP), fertilidade das gemas brotadas na planta (FGBP), número de cachos.planta⁻¹ (NCAP), peso dos cachos.planta⁻¹, em g (PCAP), peso médio do cacho.planta⁻¹, em g (PMCP), produção.metro quadrado de terreno⁻¹, em g (PRM2) e a produtividade.ha⁻¹, em kg (PKHA).

Os resultados correspondem a média das 20 plantas nas safras 2006, 2007 e 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta os resultados agronômicos da cv. Cabernet Sauvignon, nos sete vinhedos do estudo.

TABELA 2 - Caracterização agrônômica dos sete vinhedos de 'Cabernet Sauvignon', conduzidos em espaldeira. Médias das safras 2006, 2007 e 2008. Bento Gonçalves, RS.

Local	%GBP	PGBP	FGBP	NCAP	PCAP	PMCP	PRM2	PKHA
Miolo Sede	92,58	310,96	1,56	19,67	3.907	196,86	1.252	12.523
Miolo M. Belo	70,53	118,63	1,32	13,57	1.181	87,32	534	5.340
Miolo S.Gabriel	91,67	291,20	1,56	19,98	3.731	187,13	1.148	11.480
Don Candido	80,38	221,19	1,47	34,30	5.179	150,32	1.161	11.616
Cavalleri	95,93	138,73	1,03	29,46	4.022	131,84	1.005	10.054
Cordelier	86,37	112,05	1,02	20,48	2.246	106,94	617	6.171
Aurora	87,46	196,29	1,51	46,22	6.069	130,81	1.012	10.115
Média	86,42	198,44	1,35	26,24	3.762	141,60	961	9.614
Desv. Padrão	8,62	80,81	0,24	11,18	1.652	39,92	278	2.784
C.V.	9,98	40,73	17,60	42,62	43,92	28,12	28,96	28,96

A porcentagem de gemas brotadas.planta⁻¹ variou de 70,53% a 95,93%, sendo que os menores percentuais referem-se a vinhedos que utilizam a poda Royat e a Guyot (poda mista) na parte terminal do cordão.

A produtividade das gemas brotadas.planta⁻¹ variou de 112,05g a 310,96g, enquanto a fertilidade variou de 1,02 a 1,56 cachos.gema brotada⁻¹. Esses valores podem estar relacionados a origem do material vegetativo oriundos de diferentes procedências ou clones, bem como às condições de solo (geologia, profundidade e fertilidade).

O número de cachos.planta⁻¹ variou de 13,57 a 46,22. Esses valores estão diretamente associados ao espaçamento das plantas na linha, que definirão o tamanho do cordão e a carga de gemas.planta⁻¹, ou seja, quanto menor a dimensão do cordão tanto menor o número de gemas e de cachos.planta⁻¹.

O peso médio do cacho variou de 87,32g a 196,86g. A ampla faixa de variação pode ser atribuída ao material genético, a fertilidade do solo, as práticas culturais e ao manejo do dossel vegetativo, que não é constante nos vinhedos.



A produção por metro quadrado de solo variou de 534g a 1.252g. As menores produções referem-se aos vinhedos cujas plantas ainda não ocuparam todo o espaço disponível na fila, e ao menor peso médio do cacho. A produtividade variou de 5,3 t a 12,5 t.ha⁻¹. A produtividade da cv. Cabernet Sauvignon conduzida no sistema latada, na Serra Gaúcha, é próxima de 20 t.ha⁻¹. Constata-se, portanto, que o sistema espaldeira proporciona, quando comparado ao tradicional latada, produtividade baixa ou média. Este novo sistema de condução tem sido adotado por viticultores que buscam maior qualidade da uva para vinhos com maior valor agregado. Muitos destes novos vinhedos estão em áreas demarcadas, como na Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos e em áreas que estão sendo demarcadas para futuras indicações geográficas de vinhos (Pinto Bandeira e Monte Belo). A produtividade dos vinhedos apresenta relação com a qualidade do vinho (MURISIER e ZIEGLER, 1991). Os impactos da menor produtividade do sistema espaldeira, na Serra Gaúcha, sobre a qualidade do vinho esta sendo avaliado na rede terroir. Esta rede de estudos está sendo ampliada para outras áreas da Serra Gaúcha e Campos de Cima da Serra, contemplando distintas condições de clima, solo e relevo. Espera-se que esse estudo possa contribuir para o conhecimento da qualidade e da tipicidade dos vinhos de Cabernet Sauvignon da Serra Gaúcha, elementos importantes da competitividade do setor produtivo.

CONCLUSÕES

Os resultados das safras 2006, 2007 e 2008 mostram que existe variabilidade agrônômica entre os vinhedos comerciais da cv. Cabernet Sauvignon, conduzida em espaldeira. Tal variabilidade pode, também, estar associada aos fatores naturais das diferentes sub-regiões, o que poderá representar a possibilidade de expressar distintas tipicidades nos vinhos elaborados na região.

AGRADECIMENTOS

À Eloisa Domeneghini, Fernando Andreazza e Aline Dambros, acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, Cefet, Bento Gonçalves, RS, pela contribuição na coleta e tabulação dos dados. À Finep e ao CNPq pelo apoio financeiro ao projeto.



REFERENCIAS

MELLO, L. M. R. de. **Panorama da Vitivinicultura Brasileira e Mundial - 2007**. Disponível em: <[Http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/autor-l.html](http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/autor-l.html)>. Acesso em : 8 jul. 2008.

MURISIER, F., ZIEGLER, R. Effects de la charge en bourgeons et de la densité de plantation sur le potentiel de production, sur la qualité du raisin et sur le développement végétatif. **Revue Suisse de Viticulture, Arboriculture et Horticulture**. v. 23, p. 277-282, 1991.

SHAULIS, N. J. & SMART, R. E. Grapevine canopies : manegement, microclimate and yield responses. **Proceedings XIX International Horticulture Congress**, Warsaw, Poland. v. 2, p.141-147, 1974.

20080725_110226